



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A INSERÇÃO DO NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO

**Adão Rosa Lino Neto
Illana Lorena Campos Ferreira**

Orientador: Prof. Me Ali Kalil Ghamoum

Trindade-GO
2015



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A INSERÇÃO DO NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO

Adão Rosa Lino Neto

Illana Lorena Campos Ferreira

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física, Faculdade União de Goyazes, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ali Kalil Ghamoum

Trindade - GO

2015

Adão Rosa Lino Neto
Illana Lorena Campos Ferreira

A INSERÇÃO DO NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física, Faculdade de União de Goyazes, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Wanderson Pereira Lima
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Marcelo Henrique Silva
Laboratório de Fisiologia Nutrição e Saúde (LAFINS) – FEFD/UFG

Trindade - GO

14/12/15

Dedicamos este trabalho a todos aqueles, que com dedicação e carinho torceram para que nós pudéssemos chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus pelo dom da vida, pela graça que temos alcançado, pois sem ele não seria possível, a nossa família por sempre estar do nosso lado, com paciência e dedicação. Aos professores que transmitiram seus conhecimentos para que nosso aprendizado fosse muito além das expectativas, e em especial ao Orientador e Mestre Ali Kalil Ghamoum que com sua compreensão e dedicação permitiu que nós fizéssemos um ótimo trabalho.

A nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim em levantarmo-nos sempre depois de cada queda [CÓNFUCIO].

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a história do futebol, em especial no Brasil; a inserção do negro no futebol brasileiro, destacando sua evolução histórica; e apontar como o preconceito influencia negativamente no esporte. Para tanto, a abordagem metodológica utilizada foi o método dedutivo. Dessa forma, foram feitos dois tipos de pesquisa: a exploratória que envolve levantamento bibliográfico ou de compilação do tema pesquisado, a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet. O importante é que apesar dos casos de racismo ainda se repetirem, medidas de enfrentamento ao preconceito estão e devem ser tomadas para inibir e quem sabe um dia acabar com essa prática. Revela-se, portanto, que, no futebol enquanto não se acabar com essa dificuldade do cidadão de origem negra ocupar cargos de comando no futebol, a discriminação continuará existindo por mais que se tenha prevenção e punição contra essas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol. História. Negro. Discriminação.

THE INSERTION OF THE NEGRO IN BRAZILIAN FOOTBALL

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the history of football, particularly in Brazil; the insertion of the negro in Brazilian football, highlighting its historical evolution; and point out how the bias negatively influence in the sport. For both, the methodological approach used was the deductive method. In this way, two types of research: exploratory involving bibliographical or compilation of the theme researched, from already published material, consisting mainly of books, journal articles and materials made available on the Internet. The important thing is that despite the cases of racism are still repeated, coping measures to prejudice are and should be taken to inhibit and who knows one day put an end to this practice. It is, therefore, that, in football until end this difficulty of citizen of black origin occupy command positions in football, the discrimination will continue to exist no matter how much you have prevention and punishment against those p ...present work aims to show the inclusion of blacks in Brazilian football, considering that for many years there was a difficulty to be its insertion in the sport, from the prejudice that incredible as it seems still resists. In the course of this CBT is the history of the sport, in particular its origin in Brazil, after will be approached the insertion of black professional in the sport, pointing its history and evolution. For the study, the importance to address the topic, which enters and exits the year is commonplace, if points out, because the bias is still existing, not on a large scale as at that time, but it pre-exists in time bringing consequence uncomfortable for the player and for the sport. In such a way will be highlighted the history of football in General, so that we can analyze and structure the central theme which is black insert in the sport.

KEYWORDS: Football. Story. Black. Discrimination.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. A HISTÓRIA DO FUTEBOL	9
1.1. Conceito de futebol	9
1.2 A origem do futebol	9
1.3 A origem do futebol no Brasil	10
1.4 As regras do futebol	15
2. A INSERÇÃO DO NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO	16
2.1 O universo futebolístico x sociedade brasileira	16
2.2 Casos de discriminação racial no futebol atualmente	19
CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a inserção do negro no futebol brasileiro, sob o aspecto histórico, esportivo e social. O interesse por este tema partiu do pressuposto que a inclusão do negro passou por diversos percalços, e por mais evolução que a sociedade tenha passado, ainda existe discriminação desnecessária em face do profissional do esporte ser negro ou não.

O objetivo deste artigo é analisar a história do futebol, em especial no Brasil; a inserção do negro no futebol brasileiro, destacando sua evolução histórica; e apontar como o preconceito influencia negativamente no esporte.

Para tanto, a abordagem metodológica utilizada foi o método dedutivo. Dessa forma, foram feitos dois tipos de pesquisa: a exploratória que envolve levantamento bibliográfico ou de compilação do tema pesquisado, a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet, o que torna possível alcançarmos o ponto de vista do maior número possível de estudiosos do assunto, e ao processo metodológico histórico, já que será feito uma abordagem do tema em comento.

Com base na descrição do tema, tendo em vista a importância do futebol para a comunidade brasileira, pretende-se realizar uma histórica, social e esportiva, tendo em vista demonstrar a problemática que envolve a discriminação racial. A pretensão é, pois, verificar os principais motivos que causam a violência verbal e até mesmo física quanto ao jogador negro; destacar a punibilidade dos agentes que, em concurso, praticam o crime de racial; e ressaltar a verdadeira visão do esporte, e o que ele tem de bom a oferecer.

Quanto à estrutura, este trabalho está organizado em dois capítulos. No capítulo I, apresenta-se a história do futebol, destacando em especial o surgimento do esporte no Brasil. No capítulo II, descreve-se a posição do tema em relação a inserção do negro no esporte brasileiro, abordando-se o tema sob o prisma de caráter social, apresentando-se os pontos negativos que o preconceito acarreta ao esporte.

1. A HISTÓRIA DO FUTEBOL

O futebol é um dos esportes mais conhecido, praticado e amado de todos os países, apesar de não haver muita certeza sobre os primórdios do futebol, historiadores descobriram vestígios dos jogos de bola em várias culturas antigas. Dessa forma o presente capítulo aborda o conceito de futebol; seus aspectos históricos; sua origem no Brasil; e ainda ressalta as questões práticas/teóricas do esporte.

1.1. Conceito de futebol

Primordialmente cabe destacar o conceito de futebol (do inglês football), que a grosso modo pode ser definido como jogo de 11 competidores que se enfrentam tendo como objetivo marcar gol com a bola na rede do adversário.

De acordo com Google (2015) futebol é:

O esporte, cujas partidas são disputadas por duas equipes de 11 jogadores, em que é proibido (exceto aos goleiros, quando dentro da sua área) o uso dos braços e mãos, e cujo objetivo é fazer entrar uma bola no gol do adversário.

Observa-se assim que o conceito é geral, e de fácil compreensão.

1.2 A origem do futebol

Primordialmente, cabe ressaltar que quase todas as culturas do mundo possuem alguma referência ao futebol. Segundo a Secretaria de Educação do Paraná (2015):

Chineses, japoneses, italianos, gregos antigos, persas, vikings e muitos outros povos já jogavam algum tipo de jogo de bola em tempos muitos distantes. Os chineses, por exemplo, já tinham um jogo parecido há 3.000 anos atrás. Na Grécia antiga e em Roma, os jogos de bola eram utilizados para preparar soldados para a guerra. Já na América do Sul e na América Central existiu um jogo chamado "Tlatchi" semelhante ao futebol.

Porém, foi na Inglaterra que o futebol realmente começou a tomar forma. Tudo começou em 1863, quando duas associações de jogos de bola (futebol association e futebol tipo rugby) se separaram, porque os partidários do "rugby" não aceitavam um jogo em que era

proibido segurar a bola com as mãos. E isso acabou dando origem à The English Football Association, primeira associação inglesa de futebol.

Apenas 8 anos depois, a EFA já contava com 50 clubes membros. A primeira competição mundial (a FA Cup) aconteceu no mesmo ano. Antes de se ouvir sobre o futebol na Europa, já aconteciam partidas internacionais na Grã-Bretanha. A primeira delas foi em 1872, entre Inglaterra e Escócia.

Depois da Associação Inglesa de Futebol, vieram: a associação escocesa (1873), a associação de Gales (1875) e a irlandesa (1880). Devido à influência britânica na época, o futebol começou a se espalhar por outros países. As seguintes associações (não britânicas) foram: Holanda e Dinamarca (1889), Nova Zelândia (1891), Argentina (1893), Chile (1895), Suíça e Bélgica (1895), Itália (1898), Alemanha e Uruguai (1900), Hungria (1901) e Finlândia (1907). Quando a FIFA foi fundada em Paris, em maio de 1904, havia sete países membros: França, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Espanha (representada pelo Madri FC), Suécia e Suíça.

Observa-se que tudo começou precisamente no ano de 1863, quando na Inglaterra se separaram o "rugby-football" e a "Association Football", para se fundar a mais antiga do mundo: A "Football Association". Ressalta-se que os dois tipos de jogo tinham praticamente as mesmas raízes.

Silva (2010) afirma que:

Os dois tipos de jogo tinham praticamente as mesmas raízes. Para o mesmo autor, às vezes se pode contestar certas deduções, mas algumas coisas são claras: a bola era jogada com os pés a pelo menos 1000 anos atrás e não existe nenhum motivo para considerar o jogo com o pé como sua forma secundária degenerada do jogo natural com as mãos.

Cabe mencionar ainda que, a história do futebol é marcada por muita violência, pois desde antiguidade, eram travadas batalhas e nelas resolvidas questões sociais e política. Ainda nos dias atuais, estão arraigadas nos praticantes as influências de violência, que podem ser percebidas em episódios de discussões e até mesmo em agressões físicas durante os jogos.

Como se vê, os estudos realizados acerca da história do futebol embora tragam contextos ou datas distintas contribuem para que se compreenda suas características e influências sobre as pessoas que são adeptas deste esporte.

1.3 A origem do futebol no Brasil

A introdução do futebol no Brasil, foi pouquíssimo depois da abolição da escravidão no País, que ocorreu em 1888. Mais precisamente em 1894,

quando Charles Miller foi para a Inglaterra estudar aos nove anos e só voltou para o Brasil em 1894, trazendo consigo, além da bagagem intelectual, algumas camisas e uma bola. Ao voltar de Londres, tratou de difundir o futebol entre os ingleses que residiam em São Paulo, já que o esporte praticado por eles era o críquete.

Ferreira (2009) afirma que:

O futebol chegou ao Brasil através de Charles Miller que durante uma viagem a Inglaterra trouxe duas bolas ao país. Miller sugeriu a criação de uma equipe de futebol na comunidade de imigrantes britânicos, que anteriormente só havia jogos de críquete. Miller criou o São Paulo Athletic Club em 1894 e em 1898 surgiu a Associação Atlética Mackenzie College.

Não se levou muito tempo para que esse esporte conquistasse adeptos no país, mas, a priori atraiu os mais abastados tendo chegado às classes mais pobres do país somente um longo tempo depois.

Segundo Guterman (2009, p. 14)

O futebol brasileiro nasce e se desenvolve como um esporte de elite e em seus primórdios não existia remuneração aos jogadores e tampouco um local específico para a realização das partidas. A primeira partida de futebol aconteceu em 1895, em um terreno cedido por uma empresa de transporte da época, na Várzea do Carmo, próxima da região do Brás, e contou com a participação dos altos funcionários de duas empresas: a San Paulo Gas Company e a The São Paulo Railway Company.

Somente em 1901, o Velódromo Paulistano, construído em 1892 para as corridas de ciclismo, passou por adaptação e tornou-se o primeiro estádio de São Paulo. Nesse período, a participação feminina nas arquibancadas do Velódromo era frequente.

O esporte era praticado, naquela época, como diversão e entretenimento: estava presente na recreação dos colégios frequentados pelos filhos da elite local, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, como também se mostrava presente nos bairros operários.

Guterman (2009, p. 15) destaca ainda que os primeiros clubes de futebol na cidade de São Paulo começaram a surgir na última década do século XIX:

O São Paulo Athletic Club, fundado em 1888 para a prática de críquete, adotou o futebol como esporte em 1896. Em seguida, em 1898, houve a criação da Associação Atlética Mackenzie College, assim como a do Sport Club Internacional e a do Sport Club Germania, ambas em 1899, e também a do Club Atlético Paulistano, em 1900, que formaram, em 1901, a Liga Paulista de Futebol. Nos anos seguintes, também nos bairros operários, foram criados clubes

como Sport Club Corinthians Paulista (1910), Palestra Itália (1914), Clube Atlético Juventus (1924), entre outros.

Já no Estado do Rio de Janeiro, entre os clubes ainda em atividade, a história do futebol começa a partir da criação do Fluminense em 21 de julho de 1902, sendo esta a primeira entidade fluminense criada para o futebol que prosperou, assim como o Fluminense que incentivou a criação de outras associações.

Nos anos seguintes, seriam fundados o Bangu, o Botafogo e o América, nomeados em ordem cronológica de fundação, todos em 1904, e o São Cristóvão em 1909.

Considerando apenas os grandes clubes, mais tarde foram fundados os departamentos de futebol no Flamengo e no Vasco da Gama, em 1912 e 1915, respectivamente.

Em 1923 o Vasco se uniu com outras equipes do subúrbio do Rio para que jogadores de baixa renda pudessem praticar futebol. Os negros só passaram a ser aceitos no futebol em 1920 sendo que somente no Governo Vargas é que futebol recebeu incentivo do governo.

Ainda de acordo com Ferreira (2009) apud Lima (2015):

Em 1914, a Federação Brasileira de Sports (FBS) foi criada. O primeiro título foi conquistado no mesmo ano quando o Brasil venceu a Argentina e à época a seleção brasileira conquistou a Copa Roca. Na medida em que o esporte passou a ser mais difundido no país, também passou a ser criticado pelos intelectuais, uma vez que estes afirmavam que o esporte era a demonstração da influência europeia no Brasil.

Germano (2010) apud Lima (2015) destaca que,

No ano de 1950 o Brasil sediou a Copa do Mundo tendo coincidido com o momento de muita euforia e expectativa sobre a Seleção Brasileira. Contudo, a seleção foi derrotada na final do torneio em que jogou contra o Uruguai. Tal derrota causou muitas mudanças no futebol brasileiro como sendo uma delas o fato da seleção passar a jogar com o uniforme verde-amarelo ao invés da camisa branca. Depois disso o país cresceu em quantidade de craques de futebol e surgiram nomes como Garrincha, Pelé, Zagallo, Djalma Santos, Nilton Santos e Bellini.

Getúlio Vargas ofereceu contribuições empreender esforços para que o futebol brasileiro pudesse participar de grandes campeonatos e assim no ano

de 1950 o Brasil chegou a final contra o Uruguay, porém, perdeu em pleno maracanã o então maior estádio do mundo.

Segundo Caldas (1988, p. 20) o primeiro grande jogo que veio empolgar a plateia, foi realizado em São Paulo, em 1899, na presença de sessenta torcedores:

De um lado, estava o time formado pelos funcionários da empresa Nobling; do outro, os ingleses que trabalhavam na Companhia de Gás, da Estrada de Ferro e do Banco (inglês).

O final deste resultado sem novidades o resultado foi 1 x 0 para a Inglaterra. De acordo com Caldas (1988) os clubes de elite começaram a se organizar e a fazer partidas de futebol entre si. Os primeiros amistosos entre clubes surgiram em São Paulo nos anos de 1899/1900, com os clubes do São Paulo Athletic, Germânia (atual E.C. Pinheiros), Mackenzie e a Internacional, todos com sócios da elite paulistana e de várias origens, como Americanos, Ingleses e Alemães. A partir daí, em 1902, surgiu a Liga Paulista de Football, com apenas cinco clubes, os quatro já mostrados acima mais o C. A. Paulistano. A liga organizou o primeiro campeonato paulista de futebol, cujo campeão seria o São Paulo Athletic que possuía Charles Miller, o responsável pelo futebol no Brasil.

Em relação ao Brasil, o país somente veio a ganhar campeonato mundial no ano de 1958 pela seleção, tendo à época o time comandado por Didi e Pelé, por Garrincha e pelo capitão paulista Bellini, que ratificaram o futebol como principal elemento da identificação nacional.

Observa-se que a respeito da origem do futebol no Brasil, ao mesmo tempo que os clubes de elite se organizaram e montaram campeonatos, surgem os clubes de várzea, formados por operários das diversas fábricas que se expandiam nos crescentes Rio de Janeiro e São Paulo, começaram a organizar campeonatos entre si também. O futebol de várzea é uma denominação brasileira, típica do estado de São Paulo, convencionada ao futebol praticado de forma amadora e organizada. E surgiu a partir da prática do esporte em campos feitos em locais abertos. Antes mesmo de haver profissionalismo no Brasil até pelo menos os anos 50. Também adotaram esse futebol porque negros foram vetados dos times de futebol.

A organização desta prática amadora fez surgir os primeiros times, também conhecidos como clubes de várzea. Estes clubes são informais que, basicamente, sociedades informais que funcionam como ponto de encontro de amigos para os fins de semana.

Lima (2015) destaca que:

Grandes craques do futebol brasileiro e do mundo foram revelados na várzea, ratificando o bom nível técnico apresentado pelos times da várzea no passado. Hoje ainda há relatos de jogadores vindos destes clubes, mas são raríssimos, pois os clubes profissionais investiram muito na estrutura de suas categorias de base. Porém, o perfil do jogador varzeano é de uma pessoa que trabalha em carga horária completa que eventualmente faz outra atividade física ou de ex-jogadores profissionais. Há ainda, jogadores que chegaram a ser profissionais, mas não conseguiram continuidade em suas carreiras e vivem de eventuais prêmios pagos pelos clubes varzeanos por participações em alguns torneios amadores. Apesar do grande crescimento da cidade, muitos campos de várzea sobrevivem graças aos esforços de clubes e comunidades locais, que veem no futebol uma maneira de encontrar os amigos para descontrair aos fins de semana e de manter as crianças da comunidade em uma atividade esportiva ativa no tempo livre durante a semana, ajudando assim a construir o caráter e a personalidade de jovens, especialmente em comunidades carentes.

Apesar de ter perdido a copa do mundo de 2014, o qual seria hexacampeão, a Seleção Brasileira de Futebol, ainda é considerada um dos principais times nacionais de futebol do mundo, já que possui o maior número de títulos sendo cinco no total.

O time brasileiro é conhecido por sua camisa nas cores amarela e verde, com shorts azuis e meias brancas, as quatro cores da bandeira nacional. Pelo fato da camisa ser predominantemente amarela, a Seleção Brasileira também é tratada como seleção canarinho.

Convém mencionar que, a última copa que o Brasil foi campeão foi de 2002 entrando para a história com um dos melhores times da história do futebol em 2006. Em 2010 o Brasil não ganhou o campeonato mais esteve entre os primeiros colocados.

No Brasil hoje ocorre competições nacionais e estaduais sendo para muitos um seleiro de craques e exportação de jogadores para o mundo. E dentro do país do futebol existe grandes times e tem uma das ligas de futebol mais disputada do mundo, o maior campeão brasileiro é Palmeiras e Santos com 8 títulos cada. Esses dois times fazem parte de vários outros que ganharam títulos mundiais e nacionais. O flamengo por sua vez é considerado o time com o maior número de torcedores do país.

1.4 As regras do futebol

O Futebol possui 17 regras, todas estabelecidas pela International Board. A edição mais recente das regras entrou em 1º de junho de 2014, sendo elas: campo do jogo; bola; número de jogadores; equipamento de jogadores; árbitro central; árbitros assistentes; duração da partida; início e reinício do jogo; bola em jogo ou fora de jogo; gol; impedimento; faltas e condutas irregulares; tiros livres; tiro penal; arremesso lateral; tiro de meta; pontapé de canto.

2. A INSERÇÃO DO NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO

Primordialmente cabe destacar que no presente capítulo será abordado o histórico do negro no futebol e sua evolução dentro do esporte, destacando o racismo advindo daquela época até os dias atuais, revelando os pontos negativos para o esporte que é visto como uma forma de inclusão social.

2.1 O universo futebolístico x sociedade brasileira

O futebol na época em que desembarcou no Brasil era considerado um esporte das elites das sociedades das principais cidades brasileiras. Anos depois o esporte seria popularizado, e quem bem destaca essa grande evolução é o autor Mario Filho (2003, p. 8) onde relata os primeiros anos dos negros no futebol:

O Campeonato Carioca do ano de 1923 foi marcado pela disputa da equipe do Vasco da Gama que seria formada por negros, mulatos e brancos e, pela primeira vez, um time com esta miscigenação racial conquistara o título da cidade.

Segundo Mario Filho (2003, p. 10), o fato teria levantado a ira da “alta sociedade” daquela época, então representada pelos clubes tradicionais da Zona Sul da cidade como Flamengo, Botafogo e Fluminense.

Ou seja, até então pouco importava se o Vasco ganharia o campeonato, porém a miscigenação que o time propagou é que levantou a raiva dos demais times e sociedade local.

Convém salientar que a vitória inquestionável do Vasco em 1923 não foi responsável pela democratização do futebol brasileiro, já que a equipe era treinada exaustivamente por Platero e os jogadores eram superiores em termos de preparação física porque viviam como “meninos de colégio interno”.

Ou seja, os negros poderiam jogar nos times cariocas, porém eram considerados amadores por conta de sua condição social e econômica, a verdade era que a questão do amadorismo é que era mais central. Os clubes de elite até aceitariam negros, mas queriam a garantia de que não se tratava de atletas profissionais. Qualquer negro, sem nome familiar ou profissão de prestígio, que aparecesse para jogar em time da primeira divisão tinha sua

condição de amador colocada sob suspeita. A maioria dos negros e mestiços daquela sociedade ocupava posições inferiores e empregos subalternos. A lógica “quanto melhor condição social e econômica, maior a probabilidade de o jogador ser amador” provavelmente governava as percepções dos dirigentes esportivos. Assim, é provável que a desconfiança fosse maior em relação aos negros sem sobrenome de prestígio.

O Autor Mário Filho se diverge com outros autores a respeito do tema do negro no futebol, mas o que interessa saber é que a introdução do futebol no Brasil deu-se pouquíssimo tempo após a abolição da escravidão.

Nesse diapasão Helal e Gordon Júnior (2001, p. 16) afirmam que,

A presença dos negros no esporte poderia suscitar desconfiança e até mesmo repúdio. Esta possibilidade seria crível e plausível, ainda que não tenhamos dados suficientes para demonstrá-la. Os autores destacam que era um momento da história da sociedade brasileira em que brancos e negros vivenciavam uma situação em que podiam competir abertamente em algum domínio da vida social, colocar efetivamente à prova suas “qualidades raciais”: os ex-escravos e os ex-senhores iriam medir forças no campo de futebol em condições de (parcial) igualdade.

Ora se existia preconceito na sociedade, isso não respingaria nos esportes? Seria exagerado negar que dentro do futebol, esporte das elites não houvesse resquícios dessa discriminação.

Por sua vez Helal e Gordon Júnior (2001, p. 16) revelam:

Enfim, por que o futebol estaria imune às representações sociais do negro e da mestiçagem que se constituíam num discurso ou num idioma que imperava em todas as outras instâncias da vida social, incluindo as políticas públicas (discussões sobre legislação imigratória, reformas penais etc.)? Parece no mínimo um contrassenso imaginar que o futebol, desde o período de sua implantação como fenômeno cultural de massa, pudesse ficar imune à penetração das representações sociais do negro e da mestiçagem.

Pois bem, a presença de jogadores negros e mestiços nos clubes pequenos era tolerada pela aristocracia, desde que não incomodasse o poder dos grandes clubes.

Segundo Mario Filho (2003, p. 12):

Para as classes dominantes, era até bom jogar contra uma equipe formada por negros, mestiços e brancos pobres, uma vez que, ao

derrotar esse time, estava sendo ratificada a preponderância de classe e de cor. Existem algumas histórias populares conforme relata o trabalho de doutorado de Soares (1998), que foi nesses confrontos de times brancos contra times negros que surgiram os dribles no futebol.

Conforme Soares (1998) apud Balzano, Oliveira e Pereira Filho (2010):

Quando começaram a jogar futebol por aqui, os negros não podiam derrubar, empurrar, ou mesmo esbarrar nos adversários brancos, sob pena de severa punição: os outros jogadores e até os policiais podiam bater no infrator. Os brancos, no máximo, eram expulsos de campo. Esta redução dos espaços dentro das “quatro linhas”, subproduto de uma situação social obrigou os negros a jogarem com mais ginga, com mais habilidade, evitando o contato físico e reinventando os espaços. Sim, porque o drible não é outra coisa que a criação de espaço, onde o espaço não existe. Indubitavelmente, foi o jogador negro que imprimiu no futebol brasileiro um estilo próprio de magia e arte, diferente das formas arcaicas do jogo de bola, bem como da sua descendência inglesa imediata.

Ademais, não se pode desconsiderar que os árbitros eram brancos na ocasião, e a grande maioria dos jogadores, e do público que assistiam aos jogos, eram de predominância branca.

Comprovando a afirmação anterior, Mario Filho (2003, p. 18) relata que foi importante a atitude de um clube que lutou para acabar com a segregação dos jogadores de origem popular, ele deu ênfase ao Vasco da Gama.

Por sua vez, Máximo (1999) apud Balzano, Oliveira e Pereira Filho (2010) além do Vasco destaca alguns clubes do subúrbio carioca, como Bangu e América, os quais também passaram a admitir negros e mestiços em seus quadros.

De acordo com Guterman (2009, p. 22):

Os negros para poderem jogar nos clubes de elite do futebol deveriam se submeter a situações como usar toucas para esconder o cabelo crespo e se maquiar com “pó de arroz” para clarear a pele, e parecerem como os jogadores brancos. Nesta época complementa o autor, o futebol era um esporte de classe, só os bens nascidos tinham acesso a ele, era “coisa de inglês”. Negros e mestiços só conseguiram ocupar seus espaços graças aos embranquecimentos artificiais. Foi o pó de arroz o mais usado pelos jogadores mulatos, como Carlos Alberto, Robson e o lendário Friedenreich, que além de usar pó de arroz alisava o cabelo. Para Máximo (1999) o investimento feito pelo Vasco em jogadores negros, e a conquista do seu primeiro título do campeonato carioca de 1923, fez com que os clubes aristocráticos passassem a criar barreiras para a sua permanência na Liga dos Clubes Amadores e, assim, excluí-lo do campeonato de

1924, alegando que os jogadores vascaínos eram profissionais e não amadores, como os jogadores das equipes oponentes.

Diante de tanta discriminação, a aceitação dos negros no futebol brasileiro só foi possível segundo Damo (2003) apud Balzano, Oliveira e Pereira Filho (2010) por conta de três fatores:

O primeiro fator econômico, onde os clubes grandes e seus dirigentes perceberam quanto era importante, à presença dos negros em suas equipes, para os estádios ficarem lotados, e com isso, mais renda para os cofres de seus clubes. O segundo fator foi à habilidade técnica dos negros em relação aos brancos, e os resultados que as equipes brasileiras conquistaram com suas presenças. O terceiro fator é a paixão por este esporte, este não tendo uma explicação científica, pois o futebol faz parte da alma do povo, tornando – se quase uma religião.

Importante mencionar que a profissionalização do futebol no Brasil foi um grande passo para a redução do racismo na modalidade. Como os atletas passaram a ser contratados e pagos de acordo com seu nível técnico, a cor de pele dos jogadores passou a ser uma questão menos importante. A nova situação do futebol brasileiro propiciou o reconhecimento de talentos como Leônidas da Silva, o Diamante Negro, que encantou o mundo na Copa de 1938, na França. Antes disso, a presença de negros na Seleção Brasileira ainda era vista com maus olhos.

2.2 Casos de discriminação racial no futebol atualmente

Infelizmente mesmo após anos e anos, a discriminação racial ainda se faz constante. Mesmo considerada crime a discriminação não se cala, e no futebol ele ainda preexiste.

Segundo Balzano, Oliveira e Pereira Filho (2010) casos muito curiosos aconteceram ao longo dos anos. Segundo os autores:

A seleção de 1982, tida pela maioria da população brasileira e jornalistas esportivos como uma das melhores equipes já formadas, era constituída em grande parte por jogadores brancos, universitários e oriundos da classe média. Atletas negros ou mestiços estavam reduzidos a quatro: Luisinho, Toninho Cerezo, Júnior e Serginho. As críticas que surgiram em 1982 foram sobre os atletas mestiços como Toninho Cerezo, Luizinho e Serginho. Outros problemas de racismo na seleção brasileira, mais evidentes, só voltaram a acontecer na Copa de 1998, realizada na França.

Na ocasião, foi à vez do atacante Ronaldo Nazário carregar a cruz. A cada Copa que se aproxima e depois termina com a derrota do futebol brasileiro, surgem novos fatos para tentar explicar o fracasso brasileiro. Não foi diferente na Copa do Mundo de 2006 (Roberto Carlos, Ronaldo, Ronaldinho e Adriano) e 2010 (Felipe Melo e Gilberto Silva). A curiosidade é que os fatores da derrota, normalmente recaem sobre os ombros dos jogadores mestiços e negros.

E em 2014, um novo caso de racismo no futebol brasileiro reacendeu o debate sobre a discriminação racial nesse esporte, visto por muitos como um espaço de igualdade e inclusão – por reunir milhares de pessoas em torno de um mesmo símbolo, o time –, mas que, às vezes, parece reforçar diferenças e preconceitos.

Durante uma partida da Copa do Brasil, realizada em 28 de agosto de 2014, em Porto Alegre, torcedores do Grêmio xingaram o goleiro Aranha, do Santos, com palavrões de cunho racial. O jogador foi chamado de "macaco" e "preto fedido" por alguns gremistas.

Infelizmente o racismo não aparece somente nas partidas. Alves Filho (2014) apud Nehe (2014) lembra que a exclusão também está enraizada na própria estrutura do futebol:

Ao contrário do que algumas pessoas defendem, esse esporte não é um espaço onde prevalece a democracia racial. A democracia racial no futebol é um mito. Um exemplo disso é que negros e mestiços encontram-se sub-representados na estrutura de poder do futebol. As funções mais elevadas continuam reservadas aos integrantes de uma elite majoritariamente branca.

Se, por um lado, a discriminação racial é menos forte do que em outras épocas, por outro ela ocupa hoje mais espaço na mídia. Conforme ressalta Silva (2014) apud Nehe (2014): “O racismo era mais evidente em outras épocas, porém hoje existe uma consciência maior da repercussão de uma atitude como essa, e também temos uma legislação que coíbe esses atos”.

Infelizmente o racismo presente no futebol é o mesmo advindo da sociedade, e a única forma de amenizar essa realidade é através das sanções advindas das leis que punem aqueles que praticam essas barbaridades.

No último caso, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) na época suspendeu o jogo de volta entre Grêmio e Santos até o julgamento do caso, o clube estava respondendo por ato de discriminação racial por parte dos

torcedores e podia ser excluído da Copa do Brasil, além de pagar multa de até 100 mil reais.

O importante é que apesar dos casos de racismo ainda se repetirem, medidas de enfrentamento ao preconceito estão e devem ser tomadas para inibir e quem sabe um dia acabar com essa prática.

CONCLUSÃO

O presente estudo partiu de uma análise do tema a inserção do negro no futebol brasileiro, onde a proposta principal foi verificar a história e sua evolução no esporte que é a paixão nacional brasileira.

Pretendeu-se com este trabalho definir o papel do futebol como esporte inclusivo de miscigenação.

Sabe-se, por exemplo, que o racismo existe na sociedade, e não é uma patologia do futebol, é uma doença social presente em toda a sociedade.

A pesquisa mostrou que casos de discriminação racial fazem parte da história do futebol desde que o esporte chegou ao Brasil. No início, o esporte adotado pela elite excluiu os negros. No Brasil, em alguns clubes eles eram proibidos de jogar até a década de 1950, como no caso do Grêmio. O Vasco da Gama foi o primeiro clube a aceitar oficialmente esportistas negros.

As premissas lançadas ao longo deste trabalho autorizam afirmar que ao longo do século 20, o negro foi se inserindo, mas sempre com um lugar bem definido dentro da estrutura esportiva futebolística: como atleta, mas raramente como dirigente ou técnico. Isto porque, pode-se observar que muitos casos de discriminação racial continuam acontecendo no futebol brasileiro.

Revela-se, portanto, que, no futebol enquanto não se acabar com essa dificuldade do cidadão de origem negra ocupar cargos de comando no futebol, a discriminação continuará existindo por mais que se tenha prevenção e punição contra essas práticas.

REFERÊNCIAS

BALZANO, O. N.; OLIVEIRA, D. M.N.; PEREIRA FILHO, J. M. A retrospectiva histórica da discriminação e inserção dos jogadores de origem negra no futebol brasileiro. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/discriminacao-dos-jogadores-de-origem-negra.htm>>. Acesso em 10 nov 2015.

CALDAS, Waldenyr. **O pontapé inicial**. Contribuição à memória do futebol brasileiro. Tese de livre docência. São Paulo: ECA/USP, 1988.

FERREIRA, Brasil. **História do futebol no Brasil** (2009). Disponível em: <historia-do-futebol.info/futebol-do-brasil.html>. Acesso em 23 set. 2015.

GOOGLE. **Futebol**. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=defini%C3%A7%C3%A3o+de+futebol&ie=utf-8&oe=utf-8&channel=fs&gws_rd=cr,ssl&ei=RM1JV_s_bD8zmmAHz3JboBQ>. Acesso em 13 nov 2015.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**. Uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

HELAL, R.; GORDON JÚNIOR, C. **Sociologia, história e romance na construção da identidade nacional através do futebol**. In: HELAL, Ronaldo. A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

LIMA, Marcos Antunes de. **As origens do futebol na Inglaterra e no Brasil**. Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra14/futebol.html>>. Acesso em 10 nov 2015.

MARIO FILHO, Rodrigues. **O negro no futebol brasileiro**. 4^o ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

NEHE, Clarissa. Futebol, racismo e o mito da "democracia racial". Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/futebol-racismo-e-o-mito-da-democracia-racial-1282.html>>. Acesso em 14 nov 2015.

SILVA, Sidney Barbosa da. **História do futebol: início** (2010) Disponível em: <http://www.campeoesdofutebol.com.br/hist_futebolmundial.html>. Acesso em 25 set 2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **Qual a origem do futebol?** Disponível em: <<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=345>>. Acesso em 12 nov 2015.